DISCURSO E SITUAÇÃO DE RUA: marcas intertextuais em notícias de Barreiras e de Juazeiro

Samara Oliveira[1]
Carlos Henrique Alves[2]
João Paulo Herculano[3]
Décio Bessa[4]

RESUMO

Nos últimos anos, a Análise de Discurso Crítica (ADC) tem contribuído cada vez mais com as discussões sobre a relação entre a linguagem e a sociedade. São estudos que focalizam diversas situações de desigualdade social ligadas a grupos enfraquecidos em termos de poder e desprivilegiados socialmente. Uma das fontes de pesquisa é a mídia. Por meio dela, pode-se perceber, por exemplo, como o grave problema enfrentado por cidadãos e por cidadãs em situação de rua é representado pela/para a sociedade. E é a essa perspectiva que se vincula o objetivo dessa pesquisa: analisar marcas intertextuais presentes em notícias relacionadas à problemática da situação de rua na Região Extremo Norte e Extremo Oeste da Bahia, empreendendo, assim, uma análise de discurso crítica. Desenvolvendo uma pesquisa qualitativa que considera práticas sociais e contextualização, o trabalho relaciona-se à necessidade de estudar a linguagem/semioses de maneira textualmente orientada. Por isso, o *corpus* é composto por quatro notícias vinculadas ao tema "situação de rua" em dois *sites* de notícias de Barreiras: *Fala Barreiras* e *Novoeste*; e dois de Juazeiro: *Ação Popular* e *Diário da Região*. Como principal fundamentação teórico-metodológica serão utilizados estudos de Fairclough (trad. 2001, 2003), Silva (2009), MDS (2008), entre outros. Os resultados propiciaram a identificação e a discussão de diversos intertextos que se aproximaram da visão estereotipada e do preconceito relativo à situação de rua. Por outro lado, percebemos, também, que diferentes vozes são encontradas nas notícias, inclusive de pessoas em situação de rua; isso demonstra mudanças, pois o silenciamento é mais recorrente na mídia.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Situação de Rua; Extremo Norte da Bahia; Extremo Oeste da Bahia; Notícia.

[1] Discente do curso de Letras/Inglês da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. Pesquisa financiada pelo CNPq/PIBIC. E-mail: mara_oliveira_09@hotmail.com.
[2] Discente do curso de Letras/Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. Pesquisa financiada pelo Programa de Iniciação Científica – PICIN/UNEB. E-mail: carloshenrrique.ceu@gmail.com
[3] Discente do curso de Letras/Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. Estudante voluntário do Programa de Iniciação Científica da UNEB. E-mail: herculano.joaopaulo494@gmail.com.
[4] Doutor em Linguística, Professor da Universidade do Estado da Bahia, *Campus X*, Teixeira de Freitas. E-mail: deciobessa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, pode-se observar a presença da tecnologia em quase todos os lugares. Essa presença causa mudanças que atingem todos os setores da sociedade, em especial a comunicação, a indústria e a economia. Em meio a esse universo tecnológico, é relevante discutir o espaço que a linguagem tem ocupado e refletir sobre impactos sociais. Nessa perspectiva, reitera-se, aqui, que linguagem e sociedade são inseparáveis, pois os textos estão presentes nas práticas, estruturas e eventos sociais.

Existem três vertentes de estudos que se correlacionam e que consideram a relação intrínseca entre língua e sociedade, são: a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida por Michael Halliday (1985), que parte de três princípios: interpretação de textos, do sistema e dos elementos da estrutura linguística; a Linguística Crítica (LC), que foi desenvolvida para um olhar voltado a um conhecimento analítico da linguagem – uma perspectiva crítica evidencia relações desiguais por meio de usos linguísticos em estruturas evidentes e também subjacentes; e a Análise de Discurso Crítica (ADC), que estuda a linguagem relacionada a práticas sociais, buscando averiguar textos, interpretações, discursos, o que contribui para evidenciar aspectos discursivos de problemas sociais.

A ADC tem relações com a LSF e representa um trabalho mais elaborado desenvolvido posteriormente à LC. Há diferentes abordagens em ADC, neste artigo, será empregada a abordagem de Norman Fairclough (trad. 2001, 2003) com o objetivo de analisar marcas intertextuais presentes em notícias relacionadas à problemática da situação de rua em maiores cidades das regiões Extremo Norte (Juazeiro) e Extremo Oeste da Bahia (Barreiras).

Uma importante fonte de pesquisa é a mídia, por meio dela pode-se perceber, por exemplo, como o grave problema enfrentado por cidadãos e por cidadãs em situação de rua é representado pela/para a sociedade. Este trabalho analisa textos de *sites* de notícias que tratam da complexa condição em vivem os que são erroneamente chamados de “moradores de rua”, destacando também o foco na efetivação de políticas públicas.

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Diferentes abordagens são empregadas em trabalhos de Análise de Discurso Crítica. Esta pesquisa baseia-se na abordagem dialético-relacional de Norman Fairclough (trad. 2001, 2003), que se preocupa com mudanças sociais, econômicas e culturais. O autor se propõe a fazer um estudo transdisciplinar, pretendendo relacionar teorias para tratar de pesquisa com uma perspectiva dialógica e, através dessa pesquisa social crítica, dar visibilidade a questões sociais, tais como desigualdades, injustiças e falta de liberdade.

Fairclough (2003) se baseia em três modos de estudo de significados: gêneros, que correspondem às maneiras de agir e de interagir discursivamente; por exemplo, charges, recados, entrevistas, notícias; discursos, que são modos de elaborar concepções do mundo social, físico ou mental; e estilos, que se referem aos modos de ser, as identidades, no sentido de formas de identificação presentes em textos.

Para o desenvolvimento dos estudos, são empregadas categorias de análise como elementos de base para examinar textos em um viés linguístico-discursivo. Fairclough (trad. 2001, 2003) expõe algumas categorias, como: gênero discursivo, intertextualidade, significado de palavras, representação de atores sociais e interdiscursividade. Para as análises dessa pesquisa, foi utilizada a categoria intertextualidade.

INTERTEXTUALIDADE

O termo intertextualidade é de Julia Kristeva (1986 [1966]) e envolve a concepção de constituição de um texto como sendo permeado por outros. A autora baseou-se em Bakhtin nas discussões de gênero e principalmente de dialogismo. Para Bakhtin (2003), o enunciado é repleto de ecos e ressonâncias de outros enunciados correlacionados com o chamado campo da atividade humana. Quando se trata de análise intertextual em ADC, é interessante verificar textos e vozes que podem estar presentes ou ausentes no texto em análise, além de buscar entender o que essa presença ou ausência representa.

Fairclough (2003, p. 218) explica que “A intertextualidade de um texto é a presença de elementos de outros textos dentro dele (e então potencialmente outras vozes além da voz do autor),

os quais podem estar relacionados (discutidos, assumidos, rejeitados) de várias maneiras". Em determinadas situações, por determinadas intenções, as marcas intertextuais podem ficar explícitas ou implícitas.

Outra forma de análise é a observação sobre vozes incluídas e excluídas. Segundo Fairclough (2003), a ausência de vozes significativas pode ser verificada. Dessa forma, um agente ou um texto pode ser "apagado" ou mencionado por meio de relato direto (uma citação autêntica ao que foi dito) ou relato indireto (fala relatada através de paráfrases ou ecos).

SITUAÇÃO DE RUA

A situação de rua é um dos problemas que fazem parte da desigualdade social no Brasil. Essa realidade deveria inquietar a sociedade a ponto de cobrarem dos órgãos públicos atitudes em relação aos cidadãos e às cidadãs em situação de rua. Porém, o que ocorre é a naturalização da situação dessas pessoas, que acabam fazendo da rua um espaço de abrigo e até de sobrevivência. Existem, também, diversas formas de preconceito e de violência contra a população em situação de rua, um exemplo é a utilização de denominações pejorativas e generalizantes como mendigos, criminosos, vagabundos, entre outros itens lexicais.

Alguns dos motivos que provocam essa circunstância problemática são: quebra/fragilidade de vínculo familiar, desemprego, migração para os grandes centros urbanos em busca de oportunidades, uso de drogas lícitas e ilícitas – destaca-se que esses motivos podem se correlacionar (MDS, 2008). Segundo Silva (2009), esse processo teve início na Europa, em plena revolução industrial; a situação de rua é evidenciada a partir da exploração da mão de obra relacionada com a questão capital-trabalho. Surge por meio da migração de pessoas que saíram do campo para a cidade na esperança de conseguir trabalho, porém, com o alto crescimento da população na Inglaterra e a falta de estrutura, muitas dessas pessoas terminaram indo para as ruas.

No Brasil, o conceito de desigualdade social ganhou força principalmente na década de noventa. Atualmente, a situação de rua enfrenta a naturalização, como se fosse algo normal. Um exemplo é a utilização do termo "moradores de rua" nos textos que tratam sobre a situação de rua, pois esse termo não é o mais adequado, porque passa a ideia de uma situação fixa além do antagonismo subsumido de se "morar" na "rua".

Silva (2009) expõe que a situação de rua ocorre devido ao aumento da desigualdade social e da pobreza para determinadas pessoas, decorrente de um processo social vinculado à acumulação capitalista. Segundo o MDS (2008), pessoas em situação de rua são compreendidas como um grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema e que utiliza logradouros públicos e/ou áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, podendo utilizar albergues para pernoitar e abrigos, casas de acolhida temporária ou moradias provisórias.

METODOLOGIA

Esta pesquisa constituiu-se em coleta, seleção e análise de notícias referentes à situação de rua em dois principais *sites* de notícias das regiões Extremo Oeste e Extremo Norte da Bahia durante o período de 2012 a 2016. As empresas de comunicação foram: *Fala Barreiras* e *Novoeste*, da cidade de Barreiras (Extremo Oeste da Bahia); e *Notícia do Vale* e *Ação Popular*, da cidade de Juazeiro (Extremo Norte da Bahia).

Barreiras, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **(**IBGE, 2010[5]), é uma cidade com aproximadamente 7.538,152 km², com uma população estimada em 153.918 mil habitantes e que possui um IDHM de 0,721. A cidade foi a pioneira do Oeste da Bahia a ter um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – o Centro Pop, no ano de 2014. O município de Juazeiro, segundo o censo do IBGE (2015)[6], tem aproximadamente 6.500,691 km² e uma população de 218.324 mil habitantes. Conforme dados do IBGE (2010), seu IDHM é de 0,677. Juazeiro é a cidade que mais possui indústrias no Vale do São Francisco.

Em Barreiras, os dois *sites* traziam informações de cidades circunvizinhas que também compõe a região oeste da Bahia. Foi constatado nas notícias que a população em situação de rua aparece de maneira direta ou indireta. Dentre os temas centrais, a criminalização e a violência contra essas pessoas foi o assunto mais recorrente, especialmente em Barreiras (aproximadamente 18 notícias).

Quanto a Juazeiro, os *sites* de notícias traziam informações de todo o Extremo Norte da

[5] Dados do Censo Populacional IBGE/2010, divulgado/disponível, em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290320>, acesso em 4 ago. 2016.
[6] Dados do Censo Populacional IBGE/2015, divulgado/disponível, em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=291840>, acesso em 4 ago. 2016.

Bahia e também de Pernambuco – da cidade de Petrolina. Em relação à situação de rua em Juazeiro, só foram encontradas, nesses *sites*, notícias relacionadas ao Centro Pop, que é uma unidade pública de assistência social prevista no Decreto n° 7.053/2009 (BRASIL, 2009) – foram 4 notícias. O *corpus* dessa pesquisa é composto pelas notícias:

- do *Fala Barreiras* (FB) – "Barreiras ganha Centro de Referência para moradores de rua", de 04/04/2014[7]. Esta notícia fala sobre a Inauguração do Centro de Referência Especializada de Assistência para População de Rua de Barreiras (Centro Pop) no ano de 2014 e informa que o programa pretende atender 80 pessoas por mês, concedendo assistência social, além de promover apoio de psicólogos e advogados. O texto não mostra relatos diretos e somente são apresentados dados da Diretoria de Comunicação da Prefeitura de Barreiras – Dircom.
- do *Novoeste* (NO) – "Prefeitura de Barreiras avança na assistência às pessoas em situação de rua", de 03/04/2014[8]. Seguindo o mesmo assunto do FB, o *Novoeste* comunica a Inauguração do Centro Pop de Barreiras. Observou-se algumas correlações com informações coletadas do *FB*, como a capacidade de atendimento e o valor investido no programa.
- do *Ação Popular* (AP) – "Equipes do Centro Pop e CREAS realizam abordagem social nas ruas de Juazeiro", de 20/04/2015[9]. Fala do trabalho de divulgação de funcionários do Centro Pop em parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, com a finalidade de informar as pessoas em situação de rua sobre direitos e deveres sociais e também sobre os serviços públicos prestados na cidade. São apresentados relatos de: pessoas em situação de rua, Secretária da Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Igualdade Social – SEDIS e Assistente social do Centro Pop.
- do *Diário da Região* (DR) – "Pessoas em situação de rua participam de evento no

[7] Disponível em: <http://www.falabarreiras.com/barreiras-ganha-centro-de-referencia-para-moradores-de-rua/#.V6ZS7jUXHrY>. Acesso em: 3 ago. 2016.
[8] Disponível em: <http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&title=Prefeitura+de+Barreiras+avan%E7a+>. Acesso em 3 ago. 2016.
[9] Disponível em: < http://acaopopular.net/jornal/equipes-do-centro-pop-e-creas-realizam-abordagem-social-nas-ruas-de-juazeiro/>. Acesso em 2 ago. 2016.

Centro Pop em Juazeiro", de 20/08/2015[10]. Trata de um evento promovido pela SEDIS com o (Centro Pop) de Juazeiro. O texto traz alguns relatos de pessoas em situação de rua, além de entrevista com a coordenadora do evento e com a secretária da SEDIS.

É possível que estas notícias, dos quatro jornais, sejam institucionais, ou seja, foram escritas pela (ou solicitadas pela) Diretoria de Comunicação da Prefeitura de Barreiras – Dircom; e pela (ou solicitadas pela) SEDIS, de Juazeiro. Isso evidencia dois problemas, as instituições podem ter mandado o texto pronto para a publicação, o que simularia uma matéria jornalística; e se evidencia o nível de importância que os *sites*, particularmente, deram (e dão) à temática da situação de rua e às políticas públicas correlacionadas.

ANÁLISE DAS NOTÍCIAS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A intertextualidade será analisada em sua correlação linguística, discursiva e social. Assim como foi indicado, serão analisadas marcas intertextuais presentes nas quatro notícias selecionadas. Inicialmente, foram observadas a presença de relatos diretos/indireto e a ausência de voz de cidadãos e de cidadãs em situação de rua, conforme quadro 1:

Realizações Linguísticas	FB	NO	AP	DR
Relato direto		X	X	X
Relato indireto	X	X	X	X
Ausência de voz[11]	X	X		

Quadro 1: Intertextualidade em notícias de Barreiras e de Juazeiro.

Como é possível verificar no Quadro 1, nas quatro notícias foram identificados discursos diretos e discursos indiretos, com exceção de FB. No entanto, em FB e em NO, vozes significativas

[10] Disponível em:<http://www.odiariodaregiao.com/pessoas-em-situacao-de-rua-participam-de-evento-no-centro-pop-em-juazeiro/>. Acesso em 2 ago. 2016.

[11] De cidadãos e de cidadãs em situação de rua.

foram excluídas. As notícias analisadas são organizadas e fundamentadas em relatos, ou seja, outros textos estão presentes. Assim, conceder o direito a fala às pessoas envolvidas diretamente ao contexto, atendidas por essas políticas públicas, é algo positivo.

Em FB, assinala-se a voz da Diretoria de Comunicação da Prefeitura de Barreiras (Dircom), e registra-se que 51 pessoas estão em situação de rua em Barreiras. Além disso, o Centro Pop é citado e acrescenta-se a informação de que será necessário um investimento mensal de 20 mil reais para manter o programa em funcionamento na cidade. Em NO, aparece a voz do Secretário da Secretaria do Trabalho e Promoção Social; e da Coordenadora de Programas e Projetos.

De Juazeiro, em AP, registram-se as vozes de dois cidadãos em situação de rua; da gerente de Proteção Social Especial da SEDIS; e da assistente social do Centro Pop. Em DR, verifica-se a voz da coordenadora do Centro Pop; da secretária da SEDIS; de dois cidadãos e uma cidadã em situação de rua (identificados como "morador de rua" e "moradora de rua" – mesmo sendo um texto que é indicado como sendo da SEDIS, não se utiliza uma nomenclatura mais adequada, que, inclusive, é a oficial, e está na designação que identifica o Centro Pop, por exemplo).

Através desse levantamento, percebe-se que alguns agentes não foram incluídos nos textos, em FB e NO, por exemplo, vozes significativas das pessoas em situação de rua não apareceram, ou seja, foram silenciadas. Na notícia do DR e do NO ocorre uma preferência às vozes dos funcionários dos programas, tais como secretários, gerentes e coordenadores. Efetua-se, assim, uma classificação de vozes que teria maior ou menor relevância.

Em FB não houve a utilização de relatos diretos, apenas mencionaram a Dircom. Houve referência a "moradores de rua", mas com ausência de voz. Semelhantemente, aconteceu em NO, destacaram-se relatos diretos da secretária da Secretaria do Trabalho e Promoção Social e da coordenadora de Programas e Projetos, porém, silenciou-se pessoas em situação de rua.

Assim, pode-se supor que não foi feita uma interação direta com as pessoas em situação de rua em Barreiras, e, se houve diálogo, optaram por não publicar. Não se trata de afirmar que as autoridades, representantes de instituições, não se importam com a situação de rua, mas evidencia-se um distanciamento. Isso não contribui para a busca de solução para a problemática. Conforme o comentário do cidadão em situação de rua em DR: "Hoje a equipe está nos oferecendo um dia especial, que nos ajuda a esquecer a nossa luta diária pelas ruas [...]"; evidencia-se a desigualdade, o preconceito, a vulnerabilidade e luta pela sobrevivência diuturna.

Dessa forma, não há tanta preocupação em fazer uma avaliação mais detalhada do tema situação de rua, no sentido de provocar reflexão, almejando um debate amplo, que contemple o diálogo com setores da Administração Pública e a sociedade. Em NO, somente é confirmada a presença de autoridades do legislativo, executivo, representantes da comunidade e o vice-prefeito do munícipio de Barreiras, porém, nenhum se pronunciou na notícia.

Em DR, o texto apresenta uma estrutura semelhante ao de AP, antes de um relato direto há um relato indireto, marcados por "disse", "falaram" ou até "comemorou". Três pessoas em situação de rua foram identificadas também pelo nome e tiveram relatos diretos e indiretos, todos expondo a opinião (positiva) sobre o Centro Pop, "Hoje a equipe está nos oferecendo um dia especial, que nos ajuda a esquecer a nossa luta diária pelas ruas", "Essa equipe é nota 10, a gente só tem a agradecer o carinho e os cuidados que recebemos aqui" (é identificada como "moradora de rua"), "Muita coisa melhorou depois que a gente se cadastrou para ser atendido aqui". Verifica-se uma suposta harmonia entre essas vozes. Todos estariam de acordo com as questões informadas na notícia. A inexistência de voz contraditória acerca de um determinado assunto impede a observação de outros pontos de vista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados e das análises, é possível considerar que alguns autores das notícias não dialogaram com as pessoas em situação de rua, a exclusão de vozes em algumas notícias é um resultado. Constatou-se que Secretarias de Assistência Social tem se envolvido com a problemática, com o reforço, inclusive, da obrigação de Lei – de qualquer forma, isso representa um avanço. Contudo, o tema não foi debatido, discutido como deveria/poderia. Destacou-se o intuito de mostrar um programa que está sendo oferecido pela prefeitura, que, apesar de estar previsto em Lei, parece ser um benefício propiciado pelo governo municipal. Seguindo esse exercício reflexivo, é preciso compreender a positividade de se atender melhor com o Centro Pop, assim como do cumprimento da Lei, que tantas vezes não ocorre.

Nessa perspectiva, em AP, por exemplo, noticia-se a ação de informar direitos e serviços sociais a cidadãos e cidadãs em situação de rua, o que pode incentivar a utilização de sistemas de proteção social. Convém mencionar que o desenvolvimento de políticas publicas é realmente

fundamental, mas demandam ampliação e aperfeiçoamento. Também é preciso que movimentos sociais, poder público e sociedade prossigam debatendo e estejam dispostos a buscar a resolução para essa problemática. Pesquisas que tratem dessa temática são um campo aberto e de relevância para contribuir para a reflexão social e para o embate frente à problemática.

REFERÊNCIAS

AÇÃO POPULAR. **Equipes do Centro Pop e CREAS realizam abordagem social nas ruas de Juazeiro**. 2015. Disponível em: <http://acaopopular.net/jornal/equipes-do-centro-pop-e-creas-realizam-abordagem-social-nas-ruas-de-juazeiro/>. Acesso em: 2 ago. 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRASIL. **Decreto n° 7.053/2009, de 23 de dezembro de 2009**. Política Nacional para a População em situação de Rua. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso em: 10 ago. 2016.

DIÁRIO DA REGIÃO. **Pessoas em situação de rua participam de evento no Centro Pop em Juazeiro**. 2015. Disponível em: < http://www.odiariodaregiao.com/pessoas-em-situacao-de-rua-participam-de-evento-no-centro-pop-em-juazeiro/>. Acesso em: 2 ago. 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

_____. **Analysing discourse***:* textual analysis for social research. Londres: Routledge, 2003.

FALA BARREIRAS. **Barreiras ganha Centro de Referência para moradores de rua**. 2014. Disponível em: <http://www.falabarreiras.com/barreiras-ganha-centro-de-referencia-para-moradores-de-rua/#.V8bsx5grLIV>. Acesso em: 3 ago. 2016.

HALLIDAY, Michael A. K. **An introduction to functional grammar**. Londres: British Library Cataloguing in Publication Data, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Perfil de cidades:** Barreiras**.** 2010. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290320>. Acesso em: 4 ago. 2016.

_____. **Perfil de cidades:** Juazeiro. 2015. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=291840>. Acesso em: 4 ago. 2016.

KRISTEVA, Julia. Word, dialogue and novel. In. MOI, Toril. (Org.) **The Kristeva reader**. Oxford: Basil Blackwell, 1986. p. 34-61.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Nota técnica**: esclarecimentos metodológicos da pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. 2008a.

_____. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua**: versão para consulta pública. 2008b.

NOVOESTE. **Prefeitura de Barreiras avança na assistência às pessoas em situação de rua**. 2014. Disponível em: <http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&title=Prefeitura+de+Barreiras+avan%E7a+>. Acesso em: 3 ago. 2016.

SILVA, Maria Lúcia L. da. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.